



PRÓCLISE AO AUXILIAR NAS LOCUÇÕES VERBAIS – SOB QUE
CONDIÇÕES?*

(PROCLISIS TO THE AUXILIARY IN VERBAL LOCUTIONS – UNDER WHAT
CONDITIONS?)

Ane SCHEI (Universidade de Estocolmo, Suécia)

ABSTRACT: An analysis of the placement of object clitic pronouns in complex verb constructions in literary Brazilian Portuguese shows that proclisis to the auxiliary doesn't occur according to the rules of normative grammar. Its occurrence depends on the type of the verb construction, the 'procliticizing factor' and the clitic pronoun itself.

KEYWORDS: clitic pronoun placement; complex verb constructions

0. Introdução

Uma locução verbal é composta de um auxiliar (em geral numa forma finita) e um verbo principal numa forma nominal: particípio, gerúndio ou infinitivo. Nestas construções há quatro possibilidades de se colocar o pronome clítico: proclítico ou enclítico ao auxiliar e proclítico ou enclítico ao verbo principal (esta última colocação não sendo possível na construção com um particípio):

- (1) Próclise ao auxiliar: Não *me* tinha visto.
- (2) Ênclise ao auxiliar: Ia-*se* acostumando.
- (3) Próclise ao verbo principal: Acho que quer *se* sentar.
- (4) Ênclise ao verbo principal: Já quer fazê-*lo*.

A próclise ao auxiliar se dá quase só na presença de um fator de próclise, ou seja, negação, oração subordinada, etc. Conforme a gramática tradicional, a próclise ao auxiliar deve se dar sempre que ocorre um fator de próclise, mas no PB falado a próclise ao auxiliar não se dá, nem sequer na presença de um desses fatores (Galves & Abaurre 1996:292-293).

* O presente trabalho é baseado numa parte do capítulo 7 de Schei, Ane (2000), *A colocação pronominal na língua literária contemporânea do português brasileiro*, tese de doutoramento, Universidade de Estocolmo.



Neste trabalho examinaremos sob que condições a próclise ao auxiliar se dá na língua literária contemporânea brasileira. Na língua escrita ocorre vez por outra a próclise ao auxiliar mesmo sem a presença de um fator de próclise, mas a nossa análise só levará em consideração os casos em que ocorre um fator de próclise, os chamados 'casos potenciais'.

1. Metodologia

Através de uma análise quantitativa de seis romances contemporâneos examinaremos como os seguintes fatores influem na colocação pronominal: o tipo de locução verbal, o fator de próclise, o pronome clítico. Nosso corpus consiste nos seguintes livros, publicados pela primeira vez entre 1975 e 1997:

Autran Dourado: *Confissões de Narciso*

Rubem Fonseca: *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos*

Lya Luft: *Exílio*

Josué Montello: *Enquanto a noite não passa*

Rachel de Queiroz: *Dôra, Doralina*

Moacyr Scliar: *Os voluntários*

Como já foi constatado em Quicoli (1976) e Comrie (1982), nem todos os auxiliares permitem a próclise ao auxiliar. Por isso, incluiremos na nossa análise só as locuções verbais com os auxiliares que de fato ocorrem em casos de próclise no nosso corpus. Estes auxiliares são: *ter* e *haver* na locução auxiliar+particípio; *estar*, *ir*, *ficar* e *andar* em auxiliar+gerúndio; *ir*, *vir*, *querer* e *poder* em auxiliar+infinitivo.

Note-se que não incluímos a construção passiva com *ser* e particípio na nossa análise, e também não as locuções verbais em que o pronome é *se* indeterminador do sujeito, dado que nesses casos a colocação pronominal é diferente da colocação nos demais casos de locuções verbais: *se* indeterminador do sujeito e os pronomes nas construções passivas com *ser* são colocados antes ou depois do auxiliar conforme os mesmos princípios das formas finitas simples, enquanto nos casos aqui estudados o pronome também pode ser colocado próclítico ou enclítico ao verbo principal.

Na análise a seguir, também não incluímos casos em que o auxiliar está numa forma infinita; todas as ocorrências aqui analisadas têm o auxiliar numa forma finita.

2. Análise do corpus

Como se vê nas tabelas 1-3, a próclise ao auxiliar é mais comum na construção auxiliar+particípio do que em auxiliar+gerúndio, e mais comum nesta última construção do que em auxiliar+infinitivo

	Total	pró. ao aux.	outros
Dourado	8	2 (25%)	6 (75%)
Fonseca	17	14 (82%)	3 (18%)



Luft	10	8 (80%)	2 (20%)
Montello	42	41 (98%)	1 (2%)
Queiroz	42	14 (33%)	28 (67%)
Scliar	10	6 (60%)	4 (40%)

Tabela 1. Auxiliar + participípio, casos potenciais.

	Total	pró. ao aux.	outros
Dourado	18	3 (17%)	15 (83%)
Fonseca	6	3 (50%)	3 (50%)
Luft	4	2 (50%)	2 (50%)
Montello	6	6 (100%)	0 (0%)
Queiroz	23	3 (13%)	20 (87%)
Scliar	3	0 (0%)	3 (100%)

Tabela 2. Auxiliar + gerúndio, casos potenciais.

	Total	pró. ao aux.	outros
Dourado	37	1 (3%)	36 (97%)
Fonseca	19	0 (0%)	19 (100%)
Luft	19	4 (21%)	15 (79%)
Montello	33	8 (24%)	25 (76%)
Queiroz	33	4 (12%)	29 (88%)
Scliar	9	0 (0%)	9 (100%)

Tabela 3. Auxiliar + infinitivo, casos potenciais.

Verifica-se também que a freqüência com que a próclise ocorre varia bastante de escritor para escritor. Além disso, podemos notar que, com exceção da construção auxiliar+gerúndio em Montello, em nenhum dos livros a próclise ao auxiliar ocorre em cem por cento dos casos, e há livros em que nunca ocorre em certas construções (auxiliar+gerúndio em Scliar e auxiliar+infinitivo em Fonseca e Scliar).

Se passarmos aos fatores de próclise, verifica-se que os únicos a ocorrerem com locuções verbais no nosso corpus são negação, oração subordinada, oração interrogativa, advérbio proclisador¹ e pronome indefinido. As tabelas 4-6 mostram que com nenhum fator de próclise a próclise ao auxiliar é categórica mas que, de maneira geral, essa colocação é mais comum depois de negação e em oração subordinada do que em oração interrogativa, depois de advérbio proclisador e pronome indefinido.

Fator de próclise	Total	pró. ao aux.	outros
Negação	17	12 (71%)	5 (29%)
Oração subordinada	89	64 (72%)	25 (28%)
Oração interrogativa	5	4 (80%)	1 (20%)

¹ Com o termo 'advérbio proclisador' nos referimos aos advérbios que provocam a próclise; ao contrário do que muitas gramáticas dão a entender, nem todos os advérbios obrigam à próclise.



Advérbio proclisador	15	5 (33%)	10 (67%)
Pronome indefinido	3	0 (0%)	3 (100%)

Tabela 4. Auxiliar + particípio, casos potenciais, fatores de próclise.

Fator de próclise	Total	pró. ao aux.	outros
Negação	3	1 (33%)	2 (67%)
Oração subordinada	46	15 (33%)	31 (67%)
Oração interrogativa	2	0 (0%)	2 (100%)
Advérbio proclisador	9	1 (11%)	8 (89%)

Tabela 5. Auxiliar + gerúndio, casos potenciais, fatores de próclise.

Fator de próclise	Total	pró. ao aux.	outros
Negação	49	4 (8%)	45 (92%)
Oração subordinada	90	12 (13%)	78 (87%)
Oração interrogativa	3	0 (0%)	3 (100%)
Advérbio proclisador	8	1 (12%)	7 (88%)

Tabela 6. Auxiliar + infinitivo, casos potenciais, fatores de próclise.

Vejam, por fim, os pronomes clíticos. Nas tabelas 7-9 vemos que a frequência com que os diferentes pronomes ocorrem proclíticos ao auxiliar varia bastante. Verifica-se que *se* é o pronome com menor tendência à próclise ao auxiliar e que *o*, por outro lado, é o único pronome a sempre ocorrer proclítico ao auxiliar nas construções com particípio e gerúndio.

Pronome	Total	pró. ao aux.	outros
<i>me</i>	43	32 (74%)	11 (26%)
<i>nos</i>	4	2 (50%)	2 (50%)
<i>o</i>	30	30 (100%)	0 (0%)
<i>lhe</i>	19	11 (58%)	8 (42%)
<i>se</i>	33	10 (30%)	23 (70%)

Tabela 7. Auxiliar + particípio, casos potenciais, os pronomes.

Pronome	Total	pró. ao aux.	outros
<i>me</i>	22	2 (9%)	20 (91%)
<i>nos</i>	4	2 (50%)	2 (50%)
<i>o</i>	12	12 (100%)	0 (0%)
<i>lhe</i>	-	-	-
<i>se</i>	22	1 (5%)	21 (95%)

Tabela 8. Auxiliar + gerúndio, casos potenciais, os pronomes.

Pronome	Total	pró. ao aux.	outros
<i>me</i>	76	5 (7%)	71 (93%)
<i>nos</i>	6	2 (33%)	4 (67%)



<i>o</i>	31	6 (19%)	25 (81%)
<i>lhe</i>	11	4 (36%)	7 (64%)
<i>se</i>	26	0 (0%)	26 (100%)

Tabela 9. Auxiliar + infinitivo, casos potenciais, os pronomes.

3. Considerações finais

Na língua literária do português brasileiro a próclise ao auxiliar nem sempre ocorre, nem sequer na presença de um fator de próclise. Vimos que a frequência com que essa colocação se dá depende de vários fatores: o tipo de locução verbal, o fator de próclise e o próprio pronome clítico. Podemos constatar também que a gramática normativa não dá conta da colocação pronominal do português brasileiro literário no que diz respeito à próclise ao auxiliar nas locuções verbais: afirma que esta colocação se dá quando ocorre um fator de próclise, sem fazer distinção entre os fatores de próclise, as diferentes locuções verbais ou os pronomes clíticos.

RESUMO: Uma análise da colocação pronominal nas locuções verbais na língua literária do português brasileiro mostra que a próclise ao auxiliar não ocorre conforme as regras da gramática normativa e que depende do tipo de locução verbal, o fator de próclise e o próprio pronome clítico.

PALAVRAS-CHAVE: colocação pronominal; locuções verbais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMRIE, Bernard. Remarks on clitic-climbing in Brazilian Portuguese. *Lingua* 58, p.243-265. 1982.
- DOURADO, Autran. *Confissões de Narciso*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.
- FONSECA, Rubem. *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos*. 11.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- GALVES, Charlotte & ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Os clíticos no português brasileiro: elementos para uma abordagem sintático-fonológica. In: CASTILHO, Ataliba T. de & BASÍLIO, Margarida (orgs.). *Gramática do português falado, vol. IV*. Campinas: Editora da UNICAMP, p.273-319. 1996.
- LUFT, Lya. *Exílio*. 3.ed. São Paulo: Siciliano, 1991.
- MONTELLO, Josué. *Enquanto o tempo não passa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- QUEIROZ, Rachel de. *Dôra, Doralina*. In *Obra reunida, vol. 2*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- QUICOLI, A. Carlos. Conditions on clitic-movement in Portuguese. *Linguistic Analysis* 2(3), p.199-223. 1976.
- SCLIAR, Moacyr. *Os voluntários*. 4.ed. Porto Alegre: L&PM, 1991.